

A TEORIA DE KOLB: ANÁLISE DOS ESTILOS DE APRENDIZAGEM NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA FECAP

THE KOLB THEORY: ANALYSIS OF LEARNING STYLES IN THE FECAP ADMINISTRATION COURSE

Ana Flávia Ribeiro Pena

Graduanda em Administração pelo Centro Universitário FECAP

E-mail: anaflaviapena@hotmail.com

Bruno Cavalcante

Graduando em Administração pelo Centro Universitário FECAP

E-mail: bruno.scavalcante@telefonica.com

Carolina de Castro Mioni

Graduanda em Administração pelo Centro Universitário FECAP

E-mail: carol.mioni@gmail.com

RESUMO

Este estudo teve como objetivo identificar os estilos de aprendizagem dos alunos do curso de administração do Centro Universitário FECAP, por meio da aplicação de um questionário que utilizou como base o *Learning Style Inventory - LSI* de Kolb, a amostra foi composta por 194 estudantes distribuídos nos 8 semestres do curso. Os resultados demonstraram que os alunos se encontram entre o estilo Convergente (41%) caracterizado por indivíduos essencialmente pragmáticos e Acomodador (37%) reconhecido pela inclinação à aprendizagem prática e experiência coletiva. De forma geral, o perfil identificado retrata as características do administrador.

Palavras-chave: Estilos de aprendizagem, Administração, Kolb.

ABSTRACT

This study was to identify the learning styles of students from the administration course of the FECAP, through the application of a questionnaire based on the Kolb Learning Style Inventory - LSI, the sample was composed of 194 students distributed in 8 semesters of the course. The results showed that the students are between the Convergent style (41%) characterized by essentially pragmatic individuals and Accommodator (37%) recognized by the inclination to practical learning and collective experience. In general, the profile identified portrays the characteristics of the administrator.

Keywords: Learning styles, Administration, Kolb.

1 INTRODUÇÃO

O aprendizado para cada indivíduo acontece de maneira diferente (FRY; KOLB, 1979). Assumindo esta premissa, torna-se relevante para o professor reconhecer o estilo de cada aluno e assim compreender melhor sua turma de alunos.

O modelo de aprendizagem experimental de Kolb (1984) fornece estrutura para analisar uma parte mais ampla das atividades realizadas em sala de aula. Sua teoria divide os indivíduos em quatro grupos: divergentes, assimiladores, convergentes e acomodadores, caracterizados por seus estilos de aprendizagem, logo, cada um dos grupos apresenta características únicas sobre os métodos que facilitam a assimilação da informação.

De um lado professores representam seu papel com um método homogêneo de ensino e que, mesmo com suas características pessoais, desprezam as diferentes formas de aprender, reproduzindo convencionalmente o modelo de aprendizagem bancária. (FREIRE, 1974). De outro lado, cenário que exige atenção, os alunos formam grupos heterogêneos, com diferentes estilos de aprendizagem. Com foco em melhor assimilação de conceitos e aproveitamento, identificar os estilos de aprendizagem de cada grupo para a elaboração adequada de ensino eficiente, pode evitar divergências no desempenho daqueles ensinados da forma que tem mais aptidão e dos ensinados sob uma metodologia cuja identificação é menor (LIMA, 2007).

Ao se deparar com a variedade de formas de aprendizagem é imprescindível atender às individualidades no contexto da sociedade. Claxton e Murrell (1987) recomendam que professores busquem compreender as necessidades pessoais dos alunos, bem como suas formas diferentes de aprender, e as apliquem em salas de aula.

O mapeamento de estilos de aprendizagem pode ter reflexos educacionais na condução do processo de ensino-aprendizagem tanto para alunos quanto para professores. Para os estudantes, um maior entendimento sobre estilos de aprendizagem pode favorecer o autoconhecimento, de forma a instruir os processos de tomada de decisão sobre o curso, os métodos de estudo a serem adotados ou as estratégias mais adequadas (STERNBERG, 1997).

No mundo existem diversas pesquisas relacionadas aos estilos de aprendizagem de Kolb, porém como afirma Cerqueira (2000), não existem pesquisas relevantes para todas as áreas do conhecimento no Brasil, comparativamente a área da saúde produz mais que as demais e

ainda segundo Cerqueira, e a literatura visitada, não há evidências conclusivas sobre influências do estilo de aprendizagem resultando em desempenho no curso de administração.

Foram identificados estudos semelhantes como o de Valente, Abib e Kusnik (2007) no curso de graduação de ciências contábeis da Universidade do Estado do Paraná e Souza e Lima et al (2013) no curso de administração da Universidade Federal do Alagoas.

Diante deste contexto, o objetivo geral deste trabalho é identificar os estilos de aprendizagem dos alunos do curso de administração do Centro Universitário FECAP. Tendo como questão de pesquisa: **Existe algum estilo predominante de aprendizagem dos alunos do Centro Universitário FECAP?**

Pretende-se explorar os estilos de aprendizagem de alunos do curso de administração da FECAP – Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, com o intuito de identificar se existe predominância, permitindo assim que o corpo docente, conhecendo melhor as características do corpo discente, possa preparar modelos de aula que estimulem uma melhor experiência de aprendizagem, relacionando o estilo dos alunos aos modelos de aula dos professores.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 APRENDIZAGEM

Segundo Díaz (2011) o interesse em compartilhar ideias e informações é inerente ao homem. Desde as primeiras produções rupestres até os tempos modernos existem inúmeros relatos de teorias e técnicas de aprendizagem. A partir da idade moderna, os estudos sobre a aprendizagem passaram a se apoiar em descobertas no campo médico e biológico e só então foram desenvolvidas as três maiores teorias da aprendizagem (SIEMENS, 2005): behaviorismo, cognitivismo e construtivismo.

A visão behaviorista sobre a educação, considera-se somente a interação aluno/professor, sem considerar contextos genético, social ou psicológico influenciando na aprendizagem (GIUSTA, 1985). Moreira (1999) apresenta o Cognitivismo como criado contemporaneamente ao behaviorismo, abordando justamente os aspectos ignorados por essa teoria, ou seja, a cognição (processos mentais que influenciam a aprendizagem) como a linguagem, o pensamento, a percepção, a racionalidade e a memória.

O Construtivismo segue a linha teórica do cognitivismo. Teoria desenvolvida por Piaget e Vigotski no início do século XX, afirma que o saber é edificado, todo ser humano é um plano a ser construído. Para os construtivistas, o indivíduo e o objeto (ambiente) interagem e se modificam mutuamente e assim se constrói o conhecimento. O aprendizado nesta teoria são estruturas de assimilação que evoluem e se tornam mais interligadas com a interação social e experiências do indivíduo, assim aprender é uma interação ativa que engloba criatividade e raciocínio, o indivíduo sob essa visão é transformado tanto pela aprendizagem formal quanto informal. (ARGENTO, 2013).

O Quadro 1 apresenta as características dos quatro diferentes modos de aprendizagem:

Quadro 1 – Características dos modos de aprendizagem

Modos de Aprendizagem	Principais Características
Experiência Concreta (EC)	<ul style="list-style-type: none"> • Aprendizagem relacionada às situações práticas. • Analogia à momentos correntes. • Troca de informações com outros indivíduos.
Observação Reflexiva (OR)	<ul style="list-style-type: none"> • Aprendizagem relacionada à observação de situações. • Reflexão do objeto de estudo sob vários ângulos. • Correlação de informações com fatos do cotidiano.
Conceptualização Abstrata (CA)	<ul style="list-style-type: none"> • Aprendizagem relacionada à produção de conceitos. • Análise da realidade. • Criação de hipóteses sob a perspectiva lógica.
Experimentação Ativa (EA)	<ul style="list-style-type: none"> • Aprendizagem relacionada à execução de conhecimentos. • Experimentação de conhecimentos obtidos através de reflexões. • Resolução de problemas e rápida tomada de decisões.

Fonte: Kolb (1984).

Relacionando-se diretamente com a teoria do construtivismo, onde cada indivíduo, de acordo com suas tendências genéticas e contexto sócio educacional, desenvolve um estilo de aprendizagem predominante dentre os apontados no Quadro 1.

2.2 ESTILOS DE APRENDIZAGEM DE KOLB

Kolb iniciou seus estudos sobre estilos de aprendizagem em 1971, em seus resultados percebe que alunos universitários são exigidos e submetidos a constantes mudanças e necessitam se adaptar ao mundo em que vivem, passando por fracassos e êxitos e adaptando por conta própria o conteúdo acadêmico à realidade. (CERQUEIRA, 2000)

A Teoria da Aprendizagem Experiencial de Kolb define que "o processo pelo qual o conhecimento é criado acontece por meio da transformação da experiência. O conhecimento resulta da combinação de se obter e transformar a experiência" (KOLB, 1984).

Cerqueira (2000) afirma que Kolb iniciou os estudos sobre estilos de aprendizagem em 1971 e desenvolveu uma linha de estudo que percebe que os alunos universitários são totalmente exigidos a uma constante mudança e adaptação ao mundo que vive, tendo que se transformar ao passar por êxitos e fracassos.

A Figura 1 coloca o processo de aprendizado totalmente ligado ao entendimento da aprendizagem individual e modos de aprendizagem. Além disso, há uma separação entre *continuum* de percepção, experimentar e pensar, e *continuum* de processamento, observar e fazer.

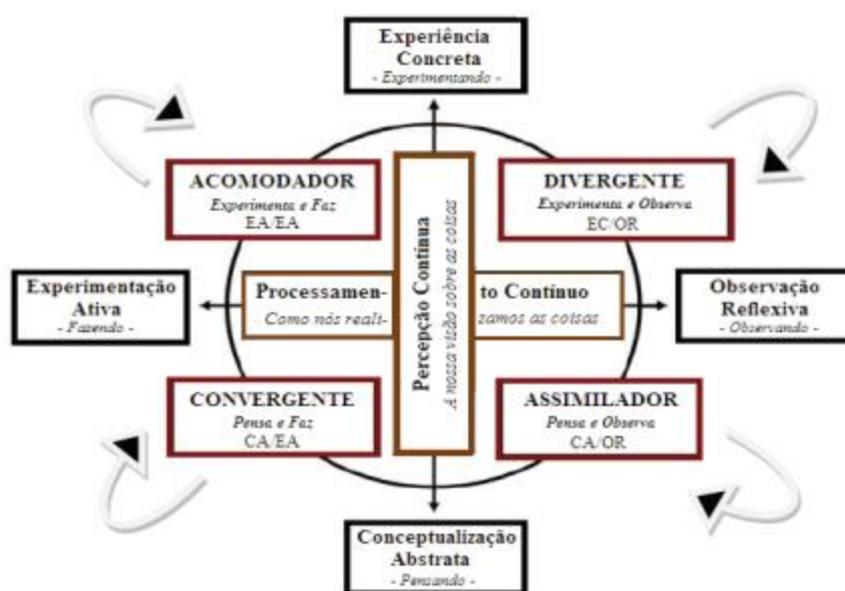


Figura 1. Diagrama explicativo do processo de aprendizagem e dos estilos de aprendizagem
 Fonte: Adaptado de Chapman (2005).

Para Cerqueira (2000), para melhor identificar o nível de desenvolvido de um indivíduo solicita-se que hierarquizem as quatro opções de maneira a ser organizada em forma crescente, do mais importante para o menos importante, segundo a maior ou menor identificação pessoal. As opções são: Experiência Concreta (EC), Observação Reflexiva (OR), Conceptualização Abstrata (CA) e Experimentação Ativa (EA). A partir dessas opções subtraem-se os resultados encontrados dois a dois, (CA e EC) e (EA-OR), possibilitando assim identificar o estilo de aprendizagem predominante no indivíduo. As definições para os estilos apresentados na imagem são Acomodador, Divergente, Convergente e Assimilador.

2.2.1 ACOMODADOR (EA-EC)

Situado no quadrante superior esquerdo da Figura 1, Kolb (1984) afirma que Acomodadoras estão com frequência inseridas no quadro de funcionários das organizações: bancários, gerentes, administradores, vendedores etc. Cerqueira (2000) completa que o indivíduo que detém esse perfil possui duas preferências de aprendizagem baseadas na experimentação ativa e na experiência concreta, ou seja, tendem a priorizar seus sentimentos em suas tomadas de decisão.

2.2.2 DIVERGENTE (EC-OR)

Situado no quadrante superior direito da Figura 1, segundo Kolb (1999, p. 5) as pessoas com o estulo “Divergente” tendem a “afastar-se das soluções convencionais, e optar por possibilidades alternativas”, preferindo discussões, produção de ideias e trabalhos em grupo. O autor ainda indica que pessoas “Divergentes” trabalham como orientadores, consultores, terapeutas, músicos, atores, etc (KOLB, 1984).

2.2.3 ASSIMILADOR (OR-CA)

Situado no quadrante inferior direito da Figura 1, esse estilo destaca-se por seu raciocínio indutivo e habilidade por criar modelos abstratos, priorizando sempre a teoria (KOLB, 1999, p. 5). O autor completa que indivíduos assimiladores são advogados, professores, bibliotecários, matemáticos (KOLB, 1984).

2.2.4 CONVERGENTE (CA-EA)

Situado no quadrante inferior esquerdo na Figura 1, Cerqueira (2000) afirma que esse os indevidos com este estilo definem bem os problemas e as decisões em que existe uma solução correta. Ou seja, tendem a procurar atividades práticas ou técnicas que possibilidade a aplicação a teoria previamente aprendida. Kolb (1984) indica ainda que indivíduos convergentes são economistas, economistas, profissionais de tecnologia da informação.

2.4 LEARNING STYLE INVENTORY LSI

LSI ou Learning Style Inventory (Inventário de Estilos de aprendizagem) é o questionário aplicado aos indivíduos do qual se deseja saber o estilo. O inventário foi criado para cumprir principalmente dois objetivos: o primeiro é aumentar a compreensão que o indivíduo tem de si e de seu processo de aprendizagem. Aumentando a consciência do indivíduo sobre como ele aprende, espera-se que ele assuma o controle meta-cognitivo sobre o processo; e o segundo objetivo é o de proporcionar à academia uma ferramenta de pesquisa e para trabalhar sobre a teoria da aprendizagem experiencial (KOLB; KOLB, 2005).

O inventário tem auxiliado também, a partir do momento em que seus resultados são analisados, identificar as características de turmas, permitindo que professores adequem suas disciplinas a uma melhor experiência para os estudantes (SOCARRÁS et al, 2014).

Cinco versões do formulário foram criadas ao longo dos últimos 35 anos (KOLB; KOLB, 2005), a versão 1, original, foi desenvolvida em 1969, mas suas baixas confiabilidades devido a seus coeficientes levaram a uma revisão em 1985. Em 1985 então, foi lançada a versão 2. Embora a confiabilidade e a utilização do questionário tenham aumentado, ainda era baixa e o inventário passou por nova revisão. A versão 2, após alguns testes de coeficientes, passou por uma nova revisão e foi lançada a versão 2.a, com algumas revisões, em 1993.

Ainda segundo Kolb e Kolb (2005), para aumentar ainda mais não só a confiabilidade da ferramenta, mas também a experiência de quem a utilizava, em 1999 foi divulgada a versão 3. Essa versão trazia as perguntas randomizadas, um formulário mais visual e organizado e novas informações sobre características de carreiras, trabalho em grupo, comunicação, gerenciamento de conflitos e desenvolvimento foram adicionadas. A versão 3.1, de 2005, altera somente a pontuação do folheto e regras gráficas para conversão dos resultados obtidos com o questionário, incluindo assim novas normas e amostras maiores, mais representativas.

O inventário é composto por 12 questões de resposta obrigatória por escala de identificação. Para cada pergunta, o respondente deve indicar um número para cada alternativa dada, sendo que o número 1 representa a característica com a qual o indivíduo menos se identifica, o número 2 para a terceira opção que mais o representa, o número 3 para a segunda opção que mais o representa e o número 4 para a opção que mais causa identificação. A orientação é para que o respondente siga respondendo na ordem do questionário, sem retornar às questões anteriores (KOLB; KOLB, 2005):.

Ao final da resposta deve-se distribuir na tabela indicada a pontuação para cada pergunta e realizar a soma para cada uma das características, representadas nesse momento por suas siglas (CE, RO, AC e AE). Realizando a somatória anterior, é possível traçar pontos no gráfico já disponível no inventário e visualizar as características mais fortes do respondente, divididas entre Sentir, Observação, Raciocinar e Ação.

Uma outra tabela é disponibilizada para novo cálculo e com os novos resultados, um outro gráfico é apresentado para que o indivíduo descubra seu estilo de aprendizagem de fato, se é acomodador, divergente, convergente ou assimilador.

2.5 ESTUDOS ANTERIORES

Comparados à versão 3.1 do inventário de Kolb (2005) indivíduos da área de humanas se caracterizam predominantemente, com 36% da amostra, como assimiladores, ou seja, aprendem melhor com a conceptualização abstrata e observação reflexiva. Souza et al (2014), Valente et al (2007) e Valente (2014) aplicaram o inventário em estudantes e professores da mesma área e encontraram resultados que divergem dos dados apresentados no inventário, todos identificaram na categoria de humanas, predominância do estilo Convergente, focada em Experimentação Ativa.

Quando focados na área de saúde, ciências médicas e veterinária, o inventário apresenta o estilo predominante como sendo o Divergente. Dos estudos citados anteriormente, apenas Luzio et al (2015) encontraram muita similaridade entre a prevalência de estilos em alunos de medicina veterinária, ainda assim, predominam os assimiladores, também divergindo dos resultados apresentados pela versão 3.1 do inventário.

Ainda voltado para saúde, Socarrás (2014) analisou alunos e professores da área da saúde na Catalunha (Espanha), os resultados são compatíveis com o inventário, sendo de predominância divergente. Para ciências exatas, o formulário apresenta predominância de assimiladores, condizente com os resultados encontrados por Silva e Galembeck (2014) em usuários da biblioteca digital de ciências da Unicamp.

Arias (2014) avaliando a influência do estilo de aprendizagem com a inteligência, considerada como a capacidade de resolver problemas, identificou que não existem diferenças significativas entre os estilos, ou seja, independente de como o estudante tem mais facilidade em aprender, todos apresentam similaridade na capacidade de resolver problemas. Os que

apresentam estilo Divergente aparecem em todos os níveis de inteligência. Mas insignificamente, os acomodadores são relacionados a inteligência mais baixa e os assimiladores com mais alta capacidade de resolver problemas.

Para compreender as modificações nos estilos de aprendizagem de um indivíduo e identificar se as mudanças de fato ocorrem, seria necessário acompanhar ao longo de diversos anos o mesmo grupo amostral, reaplicando o inventário de acordo com as etapas alcançadas pelos estudantes. (SOCARRÁS et al, 2014).

3 METODOLOGIA

Quanto aos objetivos a pesquisa caracteriza-se como descritiva, pois visa observar, registrar, classificar e analisar dados sem interferência dos pesquisadores por meio da utilização de ferramenta padrão no formato de questionário para a obtenção de dados. Quanto aos procedimentos é caracterizada como levantamento, uma vez que usou o Inventário de Estilos de aprendizagem proposto por Kolb.

A amostra foi estabelecida aleatoriamente, de acordo com acessibilidade dos pesquisadores a esse público dado o fato de a aplicação ser realizada em horário de aula, uma única vez por sala e de forma anônima. O integrante da turma não presente nas datas das aplicações não compõe a amostra.

Os docentes presentes em sala autorizaram a aplicação da pesquisa em seu horário de aula, permitindo que a amostra atingisse o valor de 194 respondentes, de uma população de 517 alunos matriculados, representando 37,5%. A limitação da pesquisa se deu em decorrência da ausência de alunos, da não liberação dos alunos por parte dos docentes para a realização da pesquisa e do estabelecimento de tempo limite para a aplicação do questionário, dados seu tamanho e sua complexidade, 51 foram descartados. A Tabela 3 apresenta a distribuição de respondentes por semestre:

Tabela 1 – Respondentes por semestre

<i>Semestre</i>	<i>Nº de alunos</i>	<i>%</i>
1	17	8,7%
2	31	15,9%
3	26	13,4%
4	21	10,8%
5	41	21,1%
6	28	14,4%
7	21	10,8%
8	9	4,6%
Total Geral	194	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa

Foi utilizado o Learnig Style Inventory (LSI), versão 3 (KOLB, 1999), traduzido por Cerqueira (2000). É um questionário baseado em percepções do respondente, com perguntas com afirmações como “quando estou aprendendo”, “quando aprendo” e opções de respostas que deveriam ser classificadas com uma escala de 1 a 4, sendo 4 a opção que mais o representasse.

Além das questões do LSI, foram acrescentadas questões de perfil do respondente divididas nos seguintes blocos (Quadro 2):

Quadro 2 – Organização do questionário

Blocos	Perguntas	Referências
1. Estilo de aprendizagem	Learnig Style Inventory	KOLB
2. Educação	Em que instituição cursou o ensino fundamental? Em que instituição cursou o ensino médio? Em qual período estudou o ensino médio? Em qual curso da FECAP está matriculado? Qual semestre está cursando? Possui formação anterior? Em qual área?	CERQUEIRA (2000); KOLB e KOLB (2003); LIMA (2007); RIVERA-CASTRO, GOMES e GUIMARÃES (2008); VOOS (2009)
3. Perfil	Quantos anos você tem? Qual seu sexo? Qual sua orientação sexual? Estado civil Com quem reside? Renda Familiar Exerce alguma atividade remunerada?	CERQUEIRA (2000); LIMA (2007); RIVERA-CASTRO, GOMES e GUIMARÃES (2008); VOOS (2009); SANTOS e MORGADO (2010); REIS; NOGUEIRA E PANTON (2011)

4. Auto Conhecimento	Após ler o quadro a seguir, com qual estilo você mais se identifica?	Dos autores.
-----------------------------	--	--------------

Fonte: Dados da pesquisa.

Durante a aplicação do questionário, diversos alunos apresentaram dúvidas quanto a utilização de escala e demonstraram confusão com as sentenças repetidas do LSI, portanto, o questionário não foi aplicado sem a presença de um dos pesquisadores e com uma explicação oral, além da escrita, sobre o correto preenchimento das informações.

Antes da aplicação do questionário, os alunos presentes eram instruídos sobre a não obrigatoriedade de participação, sendo toda participação voluntária. Também foram instruídos sobre o anonimato das informações, todos os participantes assinaram um termo de livre consentimento de participação e foi dada a opção de fornecerem seus e-mails para o recebimento dos resultados da pesquisa bem como as instruções para refazerem o teste, obtendo conhecimento sobre seus próprios estilos de aprendizagem. Nesse momento eram fornecidas as instruções para o correto preenchimento do LSI.

Os dados obtidos em formulários preenchidos a mão foram tabulados e analisados no programa Microsoft Excel, permitindo a geração de tabelas e gráficos com os resultados em valor absoluto e proporcional para o LSI e todas as demais questões respondidas.

As respostas para obtenção dos estilos de aprendizagem foram analisadas de acordo com o manual de especificações técnicas do inventário versão 3, atualizado em 1999. Os resultados serão apresentados nos próximos tópicos.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para facilitar a interpretação dos resultados, o questionário foi dividido em quatro blocos: 1. Learnig Style Inventory (LSI), versão 3 (KOLB, 1999), 2. Formação Acadêmica, 3. Perfil do Respondente e 4. Autoconhecimento do Respondente.

4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES

A amostra dos respondentes foi composta por 58% de homens e 42% de mulheres. Em sua maioria (88%) residem com pais ou avós, possuem renda familiar entre R\$3.521,00 e R\$8.880,00 (28%) e entre R\$ 8.881,00 e R\$17.600 (27%).

Sobre a formação acadêmica, no ensino fundamental 49,4% cursaram totalmente em escola particular, seguidos por 36,1% que cursaram totalmente em escola pública. No ensino médio 53,1% estudaram totalmente em escola particular, seguidos por 38,7% que cursaram totalmente em escolas públicas. Verificou-se também que a maioria dos alunos de administração da FECAP encontram-se em sua primeira formação (85,6%). Não foi possível encontrar relações sobre a formação anterior e o estilo de aprendizagem dos estudantes.

4.2 RESULTADOS DO LSI

Considerando os resultados encontrados infere-se que a maioria da amostra, 41%, pertence ao estilo de aprendizagem convergente, grupo caracterizado por indivíduos essencialmente pragmáticos. O segundo resultado mais aparente é o estilo de aprendizagem acomodador com 37% de aderência, esse grupo é reconhecido pela inclinação à aprendizagem prática e experiência coletiva (Tabela 2).

Tabela 2 – Estilo de aprendizagem preponderante

Estilo de aprendizagem		
CONVERGENTE	79	41%
ACOMODADOR	71	37%
DIVERGENTE	29	15%
ASSIMILADOR	15	8%
Total	194	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

O restante da amostra está dividido em dois grupos menores: o estilo divergente foi resultante para 15% dos participantes, suas principais características costumam ser a capacidade imaginativa e o interesse social. O estilo assimilador, com o menor índice de compatibilidade da amostra, apenas 8% de aquiescência, tem características analíticas, tendendo à observação reflexiva.

Constatou-se que os profissionais da área de administração, profissão que valoriza o perfil de liderança, gerenciamento e resolução impasses são compatíveis com o estilo de aprendizagem acomodadores e convergentes (SOUZA et al, 2003), que foram os dois maiores grupos da pesquisa, somados são 78% da população total, demonstrando uma grande concordância entre o perfil do estudante de administração da FECAP e o perfil esperado do profissional administrador.

A diferença de resultados entre esta pesquisa e pesquisa anteriores que tem na maioria como resultado a predominância do estilo assimilador entre os graduandos de administração, tem

como causa possível, fatores culturais e temporais já que hoje em dia a forma que as aspirações e modo de vida se modificam é cada vez mais rápida. Segundo Sonaglio et al. (2013) a diferença também pode-se dar devido ao tamanho da amostra original de Kolb, que além de um maior número de estudantes analisados, conta com um perfil mais amplo de indivíduos com características diferentes.

Vale ressaltar as dificuldades para obtenção de respostas válidas, foram aplicados 245 questionários dos quais 51 foram invalidados por estarem preenchidos de maneira incompleta ou incorreta, esses questionários correspondem a 20.9% do total geral. Durante a aplicação houve uma explicação prévia e um responsável por sanar possíveis dúvidas durante o preenchimento, e mesmo assim a taxa de erro dos respondentes é bastante alta evidenciando a dificuldade de conseguir uma taxa de inclusão alta.

4.2 ESTILO DE APRENDIZAGEM POR SEMESTRE

Quanto à distribuição por semestre, nota-se que em todos os semestres os resultados acompanham o resultado geral, é importante ressaltar que dos 194 questionários considerados válidos, apenas 3 não indicaram o semestre cursado. Apenas os semestres 4, 5 e 8 não resultam o estilo convergente como predominante, mas o estilo acomodador, que é o segundo estilo que prevalece nos resultados. Observando o segundo estilo mais identificado por semestre, ocorre a inversão dos fatores. Os semestres em que não predomina o estilo convergente, predomina o acomodador com o outro aparecendo na sequência.

O terceiro semestre se destaca, pois nenhum respondente apresentou características divergentes e apenas 5% são identificadas com o estilo assimilador, enquanto as demais turmas apresentam um mínimo de 10% de respondentes com estilos diferentes dos dois predominantes, mas é a terceira turma com maior número de respondentes que acreditam ter esse estilo (os resultados de autoconhecimento são apresentados no item 4.4). O oitavo semestre apresenta cenário semelhante, apesar de não possuir nenhum aluno do grupo divergente, 33% dos alunos acreditam possuir esse estilo.

Os únicos semestres que obtiveram maior semelhança entre o resultado real e o esperado pelos respondentes foram os segundo e sétimo, no segundo semestre, o segundo grupo mais indicado foi o acomodador para os dois resultados e no sétimo semestre a maioria se

identificou com o resultado real, convergente, com uma diferença de apenas 5%. Os resultados reais e esperados pelos respondentes são indicados na tabela 4.2.5.

Tabela 3 – Estilos de aprendizagem por semestre

	1°		2°		3°		4°		5°		6°		7°		8°	
Acomodador	7	41%	7	23%	10	48%	9	43%	15	37%	11	39%	5	24%	5	56%
Assimilador	0	0%	3	10%	1	5%	2	10%	3	7%	2	7%	3	14%	1	11%
Convergente	8	47%	16	52%	10	48%	5	24%	13	32%	13	46%	10	48%	3	33%
Divergente	2	12%	5	16%	0	0%	5	24%	10	24%	2	7%	3	14%	0	0%
Total	17	100%	31	100%	21	100%	21	100%	41	100%	28	100%	21	100%	9	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

4.3 COMBINAÇÕES DE PERFIL E ESTILOS DE APRENDIZAGEM

Das 194 respostas válidas, identifica-se que 42% (82 respondentes) eram do sexo feminino e 58% (112 respondentes) do sexo masculino (Tabela 9). Os dois grupos apresentam predominância do estilo Convergente, sendo o segundo estilo mais resultante o Acomodador. No grupo dos respondentes homens, entre o primeiro e segundo estilo predominante existe apenas 1% de diferença, enquanto para as mulheres essa diferença já sobe para 9%. Kolb (1999) não fez nenhuma relação de estilo por sexo, porém, os homens respondentes apresentam maior proximidade com o estilo que mais aparece para o curso de administração, o estilo acomodador, tanto em número absoluto quanto relativo (Tabela 4).

Tabela 4 – Estilo de aprendizagem x Sexo

Estilo de aprendizagem	Sexo Feminino		Sexo Masculino	
CONVERGENTE	35	43%	44	39%
ACOMODADOR	28	34%	43	38%
DIVERGENTE	12	15%	17	15%
ASSIMILADOR	7	9%	8	7%
Total	82	42%	112	58%

Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto a sexualidade e sua influência no Estilo de aprendizagem segundo a teoria de Kolb, ainda não existem publicações, de acordo com os resultados obtidos nessa pesquisa. Os respondentes se declaram em maior parte de heterossexuais, e apenas dois preferiram não autodeclarar sua sexualidade. Os resultados apresentados mostram que todos os grupos seguiram a tendência dos outros indicadores dessa pesquisa de maior predominância para o

Estilo Convergente, seguido do acomodador, exceto por aqueles que preferiram não declarar, pois um dos respondentes apresentou o estilo divergente (Tabela 5).

Tabela 5 – Estilo de aprendizagem x Orientação Sexual

Estilo de Aprendizagem	Bisexual		Heterossexual		Homossexual		Prefiro não responder	
ACOMODADOR	3	38%	62	36%	5	38%	1	50%
ASSIMILADOR	1	13%	13	8%	1	8%	0	0%
CONVERGENTE	3	38%	70	41%	6	46%	0	0%
DIVERGENTE	1	13%	26	15%	1	8%	1	50%
Total	8	100%	171	100%	13	100%	2	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Segundo Cavellucci (2005), diversos fatores de naturezas diferentes (físico, ambiental, cognitivo, afetivo, cultural e sócio-econômico) podem influenciar de forma positiva ou negativa o processo de aprendizagem. Essas influências podem afetar também o estilo de aprendizagem de cada indivíduo. No sentido de observar os fatores mencionados, seguem as próximas análises.

Os resultados sobre com quem os respondentes residem destoam em pequena proporção dos demais, a maioria absoluta ainda aponta para a predominância do estilo convergente, porém analisando individualmente, entre aqueles que alcançaram a independência e residem sozinhos, a maioria apresenta o estilo acomodador (Tabela 6).

Tabela 6 – Estilo de aprendizagem x Com quem reside

Estilo de aprendizagem	Com Amig		Pais e/ ou av		Pensãc	Sozinho
ACOMODADOR	1	50%	6	36%	33%	47%
ASSIMILADOR	1	100%	1	9%	0%	0%
CONVERGENTE	1	50%	7	41%	50%	33%
DIVERGENTE	1	100%	2	15%	17%	20%
Total						

Fonte: Dados da pesquisa.

No quesito renda familiar, os resultados divergem do total quando se analisa separadamente cada faixa (Tabela 7). O mesmo cenário que ocorre na análise sobre a situação empregatícia dos participantes da pesquisa (Tabela 8). Porém não há evidências sobre a relação direta da situação atual do indivíduo com seu estilo de aprendizagem, nem sobre como cada fator mencionado por Cavellucci (2005) influencia na mutação dos estilos ao longo da vida.

Tabela 7 – Estilo de aprendizagem x Renda Familiar

Estilo de aprendizagem	De R\$ 1.76		De R\$ 3.521		De R\$ 8.881,		Mais de R\$ 17.6001,00	
	Até R\$ 1.7	R\$3.520,	R\$ 8.880,	R\$ 17.600,0				
ACOMODADOR	21%	33%	45%	2	38%	7	33%	
ASSIMILADOR	11%	11%	2%	4	8%	3	14%	
CONVERGENTE	47%	39%	38%	2	45%	7	33%	
DIVERGENTE	21%	17%	15%	4	9%	4	19%	
Total	100	100	100%	5	100%	21	100%	

Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 8 – Estilo de aprendizagem x Atividade Remunerada – Vínculo empregatício

Estilo de aprendizagem	Não exerço atividade remunerada atualmente		Sim, sou autônomo		Sim, sou empresário ou empresa familiar		Nunca exerci atividade remunerada		Sim, trabalho em empresa - Estágio ou CLT	
ACOMODADOR	7	29%	4	57%	5	25%	4	36%	51	39%
ASSIMILADOR	1	4%	1	14%	3	15%	0	0%	10	8%
CONVERGENTE	16	67%	1	14%	8	40%	5	45%	49	37%
DIVERGENTE	0	0%	1	14%	4	20%	2	18%	22	17%
Total	24	100%	7	100%	20	100%	11	100%	132	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

4.4 AUTO CONHECIMENTO

Observando a Tabela 9, nota-se que 14% dos alunos acreditaram pertencer ao grupo acomodador que tem como aspecto predominante predileção por experiências reais e sociais, 14,4% ao grupo assimilador, que tem como característica dominante a maior disposição com Conteúdo teórico, 25,7% ao grupo convergente de natureza cética, empregando a hipótese na prática, 45,8%, representando a maioria, ao grupo divergente que tem um perfil analítico e criativo.

Tabela 9 – Estilo de aprendizagem LSI x Auto conhecimento

Estilo	Reconheciment	LSI
Acomodad	2	14,4%
Assimilad	2	14,0%
Convergen	5	25,7%
Divergent	8	45,9%
Total	19	100,00%

Os resultados provenientes do LSI, apresentaram um cenário diferente, 36,6% dos alunos respondentes, segundo Kolb, tem um estilo de aprendizagem acomodador, 7,7% assimilador, 40,8% convergente e 14,9% divergente. Essa diferença pode ser resultante da identificação das características do estilo divergente como as mais desejadas, ou percebidas como mais interessantes, o que as torna favoritas pela necessidade (CERQUEIRA, 2000) de os indivíduos sentirem-se valorizados.

Confrontando as informações, não houve êxito no item de auto avaliação, uma vez que a maioria se identificou com características divergentes, quando na verdade, a maioria dos respondentes possuem como estilo de aprendizagem o denominado Convergente. Os demais estilos também apresentam grande diferença da auto avaliação para o resultado real, ressaltando a importância de que avaliações desse tipo sejam feitas, permitindo que os indivíduos procurem formas de aprendizagem que realmente se enquadrem em seus estilos.

É importante ressaltar que segundo Kolb, todos os indivíduos possuem os quatro estilos de aprendizagem, sendo o resultado do teste o que representa sua predominância, não totalidade. Sendo assim, mesmo que a maioria dos respondentes apresentam o estilo convergente, eles também possuem características correspondentes aos demais estilos de aprendizagem, o que não invalida completamente a tentativa de auto enquadramento dos alunos que participaram da pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa buscou identificar os estilos de aprendizagem dos alunos do curso de administração do Centro Universitário FECAP, os resultados evidenciaram que os alunos apresentam o estilo de aprendizagem Convergente e Acomodador. Tal resultado vai de encontro com o estilo esperado para o profissional de administração, com características que reforçam liderança, trabalho em equipe e capacidade analítica. Não existem evidências, no entanto, dos fatores que levam a esse resultado, se os alunos que optam por cursar a graduação nessa instituição já possuem esse perfil ou se tomam essa decisão buscando construí-lo.

Segundo Sena (2013) a afetividade e a educação caminham juntas, comparando essa relação com a constatação de Cavallucci (2013) sobre os diversos fatores que se interferem no aprendizado, a fotografia da situação atual dos respondentes sobre os diversos cenários em

que estão inseridos não permitiram construir um histórico ou relacionar a construção social de cada indivíduo com seus resultados. Porém, espera-se que esses resultados possam servir para novos estudos referentes às possíveis mutações dos estilos de aprendizagem cujos respondentes podem passar e, com novos resultados comparativos, relacionar os diversos fatores.

Dados os resultados e o tema pesquisado, espera-se corroborar para o ambiente acadêmico, estimulando novos estudos que aprofundem o tema na tentativa de relacionar os fatores sociais e demográficos e suas influências dentro das características brasileiras.

Espera-se também que os resultados identificados possam ser utilizados como ferramentas para o Centro Universitário FECAP, estimulando o corpo docente a atualizar suas aulas com a tentativa não apenas de satisfazer o estilo de aprendizagem da maioria, mas de realizar possíveis adaptações que abranjam todos os perfis de alunos e, além de estimulá-los, influenciar seu desempenho positivamente.

Para pesquisas futuras, sugere-se que o acompanhamento de duas turmas, com mapeamento contínuo de seus estilos de aprendizagem, uma turma controle e outra com avaliação do corpo docente e possíveis intervenções na didática adotada pelo corpo docente para analisar a efetividade da adaptação no desempenho dos estudantes seria o ideal. Mas que análises parciais desse processo também podem obter grandes resultados. A relação da tecnologia e seu fluxo de informação constante afetando cada estilo de aprendizagem também seria um bom caminho de acordo com as tendências tecnológicas cada vez mais presentes no dia a dia.

REFERÊNCIAS

ARGENTO, H.. **Teoria Construtivista**. UFRGS, [S.L], mar. 2013. Disponível em: <<http://penta3.ufrgs.br/midiasedu/modulo11/etapa2/construtivismo.pdf>>. Acesso em: 26 nov. 2015.

ARIAS, W. L.. Estilos de aprendizaje e inteligencia en estudiantes universitarios de arequipa, PERÚ. **Revista de Estilos de Aprendizaje**, Peru, v. 7, n. 14, p. 88-107, jan. 2012. Disponível em: <<http://learningstyles.uvu.edu/index.php/jls/article/view/201/175>>. Acesso em: 19 nov. 2015.

CAVELLUCCI, L. C. B. Estilos de Aprendizagem: em busca das diferenças individuais. Curso de Especialização em Instrucional Design, 2005. Disponível em: <http://www.iar.unicamp.br/disciplinas/am540_2003/lia/estilos_de_aprendizagem.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2015.

CERQUEIRA, C. S. T.. Estilos de aprendizagem em universitários. Tese - Universidade Estadual de Campinas - Faculdade de Educação, Campinas, Fev. 2000.

CLAXTON, C. S.; MURRELL, P. H. **Learning styles**. Washington, DC: George Washington University (ERIC), 1987.

DÍAZ, F.. O processo de aprendizagem e seus transtornos. [S.L.]: EDITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, 2011. 402 p.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987. 107 p.

FRY, R.; KOLB, D. A.. Experiential learning theory and learning experiences in liberal arts education. **New directions for experimental learning**, Cleveland, v. 6, p. 79-92, jan. 1987.

Disponível em:

<<http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.841.4207&rep=rep1&type=pdf>>.

Acesso em: 22 out. 2015.

GIUSTA, A. S.. Concepções de aprendizagem e práticas pedagógicas. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 29, n. 1, mar. 2013. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982013000100003&lng=pt&nrm=iso&tlng=en)

46982013000100003&lng=pt&nrm=iso&tlng=en>. Acesso em: 26 nov. 2015.

KOLB, A. Y.; KOLB, D. A. The Kolb Learning Style Inventory—Version 3.1 2005 Technical Specifications. **Experience Based Learning Systems**, Inc, Cleveland, mai. 2005.

Disponível em: <http://learningfromexperience.com/media/2010/08/tech_spec_lsi.pdf>.

Acesso em: 26 nov. 2015.

KOLB, D A. **Experiential learning: experience as the source of learning and development**. Nova Jersey: Prentice Hall, 1984.

LIMA, A. I. A. O. **Estilos de aprendizagem segundo os postulados de David Kolb: uma experiência no curso de odontologia da UNOESTE**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, out. 2007.

LUZIO, Q. A. et al. Estilos de Aprendizaje de Estudiantes y Docentes de Primer y Segundo Año de la Carrera de Medicina Veterinaria en Concepción, Chile. **Revista de Investigaciones Veterinarias del Perú**, Peru, v. 26, n. 4, p. 725-731, jul. 2015. Disponível em:

<<http://revistasinvestigacion.unmsm.edu.pe/index.php/veterinaria/article/view/11251/10300>>.

Acesso em: 19 nov. 2015.

MOREIRA, M. A.. **Teorias de aprendizagem**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1999. 202 p.

SIEMENS, G.. Connectivism: A Learning Theory for the Digital Age. **International Journal of Instructional Technology and Distance Learning**, Manitoba, jan. 2005. Disponível em:

<http://www.itdl.org/journal/jan_05/article01.htm>. Acesso em: 26 nov. 2015.

STERNBERG, R J. **Thinking styles**. 3 ed. Nova Iorque: Cambridge University Press, 1997. 180 p.

SILVA, M. E. F.; GALEMBECK, E.. Preferências de Estilos de Aprendizagem entre os usuários da Biblioteca Digital de Ciências (BDC-IB-Unicamp). **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, Campinas, v. 14, n. 1, p. 171-189, jan. 2012. Disponível em: <<https://seer.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/2491/1891>>. Acesso em: 19 nov. 2015.

SOCARRÁS, V. S. et al. Análisis del comportamiento de los estilos de aprendizaje en estudiantes universitarios y profesionales de ciencias de la salud. **Revista de Estilos de Aprendizaje**, Catalunha, v. 8, n. 16, p. 137-161, out. 2015. Disponível em: <<http://learningstyles.uvu.edu/index.php/jls/article/view/261/198>>. Acesso em: 19 nov. 2015.

SONAGLIO, A. L. B. et al. Estilos de aprendizagem: um estudo comparativo entre discentes do curso de administração e dos cursos de tecnologia em gestão. **RACE**, Chapecó. Ed. Especial Anpad, p. 45-80, 2013.

SOUZA, C. R. D. et al. O processo e os estilos de aprendizagem de gestores de diferentes formações: administradores e não administradores. **Revista de Gestão e Secretariado**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 72-96, mai./out. 2015. Disponível em: <https://www.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/268/pdf_55>. Acesso em: 19 nov. 2015.

SOUZA, G. H. S. et al. Estilos de aprendizagem dos alunos versus métodos de ensino dos professores do curso de administração. **ENANPAD**, Rio de Janeiro, v. 37, set. 2013.

_____ et al. Estilos de aprendizagem dos alunos versus métodos de ensino dos professores do curso de administração. **RACE**, Chapecó. Ed. Especial Anpad, p. 9-44, 2013.

VALENTE, N. T. Z.; ABIB, D. B.; KUSNIK, L. F.. Análise dos estilos de aprendizagem dos alunos e professores do curso de graduação em ciências contábeis de uma universidade pública do estado do Paraná com a aplicação do inventário de David Kolb. **Contabilidade Vista e Revista**, Ponta Grossa, v. 18, n. 1, p. 51-74, jan./mar. 2007.

WATSON, J. B. **Behavior: An Introduction to comparative psychology**. [S.L.]: The Quinn & Boden Co, 1914. 468 p.